

## MUDANÇA/VARIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO [DE REPENTE] SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL DA GRAMÁTICA

Nastassia Santos Neves Coutinho<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, analisa-se a trajetória da construção [de repente] e sua comparação com a construção [talvez] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010; BARLOW; KEMMER, 1999; OLIVEIRA; CEZARIO, 2012; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016), da Gramática de Construções Baseada no Uso (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001; BYBEE, 2006, 2010; DIESSEL, 2015) e principalmente da abordagem construcional da mudança linguística (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). A construção [de repente] apresenta diferentes valores, a depender da sincronia analisada, conforme coleta e análise de dados do *Corpus do Português*. No português atual, três usos se destacam: o valor temporal, o valor de modalizador epistêmico e o valor ambíguo. Dessa forma, a investigação perpassa a variação por polissemia, já que há mais de uma função atribuída à construção, e variação por similaridade (cf. WIEDEMER; MACHADO VIEIRA, 2018a, 2018b), uma vez que a construção [de repente], ao assumir o significado inovador, passa a competir com outras construções, como [talvez].

**Palavras-chave:** Gramática de construções. Variação. Linguística Funcional Centrada no Uso.

## CHANGE/VARIATION OF THE CONSTRUCTION [DE REPENTE] FROM THE CONSTRUCTION GRAMMAR PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** In this paper, we will be analyzing the trajectory of the construction [de repente] and its comparison with the construction [*perhaps*] [*talvez*] in the light of Usage-Based Linguistics (BYBEE, 2010; BARLOW; KEMMER, 1999; OLIVEIRA; CEZARIO, 2012; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016), of Construction Grammar (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001; BYBEE, 2006, 2010; DIESSEL, 2015), and mainly in the Constructionalization and Construction Changes approach (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). The construction [de repente] has different values, depending on the synchrony analyzed, according to the collect and analysis of data from *Corpus do Português*. In current Portuguese, three uses stand out: the temporal value, the epistemic modal value and the ambiguous value. Thus, the investigation goes through the variation due to polysemy, since there is more than one function attributed to the construction and variation due to similarity (cf. WIEDEMER; MACHADO VIEIRA, 2018a, 2018b), since the construction [de repente], when assuming the innovative meaning, starts to compete with other constructions, such as [talvez].

**Keywords:** Construction Grammar. Variation. Usage-based Linguistics.

### Introdução

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ, Vila Velha - ES, Brasil. E-mail: nastassiasnc@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3204-3166>

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os usos da construção [de repente], observando os contextos que acionaram a emergência do seu uso como modalizador, conduzindo à polissemia dessa construção que assume diferentes significados, o que, ao ser estabelecido, leva a uma competição entre formas que possuem a mesma função, à variação por similaridade (cf. WIEDEMER; MACHADO VIERIA, 2018a, 2018b).

Neste artigo, observam-se os contextos de uso da construção [de repente] na amostra do *Corpus do Português*<sup>2</sup>, com o objetivo de evidenciar as mudanças construcionais pelas quais a construção passou e confirmar a hipótese de que seja uma mudança em que há a criação de um novo signo na língua, ou seja, construcionalização (BYBEE, 2006, 2010; BARLOW; KEMMER, 1999; GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001; DIESSEL, 2015, 2017; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Além disso, busca-se averiguar a variação por aloconstrução (CAPELLE, 2006, 2009) da construção [de repente], bem como sua variação por metaconstrução (LEINO; ÖSTMAN, 2005, PEREK, 2015) em competição com a construção [talvez], uma vez que os usos dessas construções podem ter sido recrutados pela relação de herança entre elas, quando a construção [de repente] assume a função inovadora de modalizador epistêmico de possibilidade. Como sugerem Machado Vieira e Wiedemer (2020), há competição entre as construções por meio de um alinhamento funcional (em razão de comparabilidade/analogia) para atender a implicações de uma espécie de enquadre de conceptualização ou de paradigma/domínio discursivo-textual.

Neste estudo serão apresentados os pressupostos teóricos dos Modelos Construcionistas, os procedimentos metodológicos empregados para análise dos dados, seguidos de alguns resultados em que serão abordadas as funções atribuídas à construção [de repente] e fatores relevantes. Posteriormente serão apresentadas as análises dessas ocorrências e a comparação entre as análises de [de repente] e [talvez]. Por último, as considerações finais como reflexões sobre rumos da pesquisa em andamento.

## 1 Modelos Construcionistas

Os Modelos Construcionistas buscam compreender a organização da língua como instrumento de comunicação. Para Traugott e Trousdale (2013, p. 45), a língua é como uma rede taxonômica de pareamentos forma-função (construções), relacionados entre si por diferentes *links* de herança; é a ideia de que a linguagem é uma rede de relações entre

<sup>2</sup> *Corpus do Português*: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>.

construções<sup>3</sup>. A cada nova associação entre forma-função surge um novo nó na rede linguística.

As construções podem sofrer mudanças decorrentes do uso e a possibilidade de ser convencionalizado, ou seja, o seu sentido ser consolidado dentro de uma comunidade. Quando uma construção sofre mudança semântica, por exemplo, ela pode passar a exercer uma função que outra construção já exercia, fazendo com que as duas passem a competir. Há a possibilidade de diminuição ou aumento da frequência de uso de uma ou outra dessas duas construções, com a possibilidade de que um uso sobressaia em relação ao outro.

No modelo construcionista, segundo Trousdale (2012, p. 576, tradução nossa): ãa construcionalização, criação diacrônica de unidades simbólicas convencionais em diferentes níveis de esquematicidade e complexidade, é um processo que envolve uma série de micromudanças em diferentes níveis linguísticos<sup>4</sup>. Outro processo de mudança linguística é a chamada mudança construcional, em que há mudança em uma das faces do pareamento e pode ocorrer em uma construção que já sofreu construcionalização. Enquanto o processo de construcionalização já é concebido como um resultado, por implicar o surgimento de uma nova construção. Apesar de haver a possibilidade de novas mudanças construcionais ocorrerem após a construcionalização.

A pesquisa linguística dentro da abordagem dos Modelos Construcionistas considera o estudo da língua como uma integração entre todos os componentes, sintaxe, semântica, pragmática etc. Segundo Glynn (2014, p. 8), ãSe quisermos considerar de forma holística a complexidade integrada das várias dimensões da estrutura da língua, é essencial que examinemos a produção natural da língua contextualizada<sup>5</sup>.

Na língua, as formas podem ser usadas com diferentes sentidos, assim como o falante pode usar diferentes formas para noções semelhantes, ou seja, polissemia e similaridade, respectivamente. Ambos os conceitos servem para o estudo da construção [de repente], à qual apresenta diferentes funções dentro do *corpus* analisado. A polissemia da construção pode ser representada pelos novos significados que a construção adquire nos diferentes contextos que passa a ocupar nos diferentes séculos, adquirindo novas características e, possivelmente,

3 Cf. original: ã(í ) the idea that language is a network of relations among constructions (í )ö (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013, p. 45).

4 Cf. original: ãConstructionalization (the diachronic creation of conventional symbolic units at different levels of schematicity and complexity) is a process which involves a series of micro-changes at different linguistic levelsö (TROUSDALE, 2012, p. 576).

5 Cf. original: ãIf we are to account holistically for the integrated complexity of the various dimensions of language structure, it is essential that we examine natural contextualised language production.ö (GLYNN, 2014, p. 8).

novos significados. Com o surgimento de seus significados mais recentes, encontra-se a similaridade entre a forma inovadora e uma construção pré-existente, pois aquela adentra novos contextos, os quais já possuem representação a partir de outras formas.

Glynn (2014, p. 9) define polissemia como a variação de significado de formas simbólicas, isto é, variedade de sentidos que uma mesma forma pode assumir, e sinonímia como a relação de significado entre formas simbólicas, ou seja, equivalência de sentido entre duas formas. A partir desses conceitos, é necessário investigar quais sentidos são mais centrais, prototípicos e básicos que outros. Segundo o autor, isso se mostra pela forma mais antiga e pela frequência de uso da construção.

O sistema linguístico é concebido pela Gramática de Construções como um sistema em que todas as unidades estão interligadas, pois há uma gradualidade entre as categorias, não havendo fronteiras nítidas entre as partes da gramática, sejam elas categorias semânticas, morfológicas, fonológicas ou pragmáticas. Portanto, todos os níveis do sistema linguístico são integrados, trabalhando juntos, em uma perspectiva holística, nenhum nível é autônomo, todos atuam juntos no sistema, na rede e nas construções (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013, p. 3).

## 2 Metodologia

Para investigação das mudanças construcionais, construcionalização e variações por polissemia e similaridade da construção [de repente] em alternância com a construção [talvez], foi utilizado o *Corpus do Português* disponível online. A amostra utilizada reúne textos da Língua Portuguesa com variedades do Brasil e de Portugal, em que se encontram ocorrências da construção [de repente] do século XVI ao XX.

A fim de analisar os diferentes usos da construção [de repente], investigaram-se ocorrências encontradas neste *corpus* diacrônico para verificar a trajetória de mudança. Para a análise da competição entre a forma [de repente], quando esta assume a função inovadora de modalizador epistêmico de possibilidade, e a forma [talvez], foram analisados os dados orais do século XX, no mesmo *corpus*.

Para tratamento quantitativo dos dados, a fim de identificar as propriedades mais recorrentes em cada um dos padrões da construção [de repente], foram levantadas, em cada século, a frequência da construção e suas propriedades sintático-semânticas, além dos cruzamentos necessários realizados para obtenção das frequências mais pertinentes. Os dados

recolhidos foram analisados a partir de fatores linguísticos que permitem identificar o percurso dos valores semânticos assumidos por [de repente], a saber: (a) função de tempo; (b) ambiguidade entre tempo e modo; (c) ambiguidade entre tempo e modalizador; e (d) a função inovadora de modalizador epistêmico de possibilidade; posição sintática da construção [de repente] na oração e tempo expresso pelo verbo associado à construção [de repente].

Para a investigação da variação por similaridade entre as construções [de repente] e [talvez], analisaram-se, na modalidade oral do século XX, as ocorrências da construção [de repente] com função de modalizador epistêmico de possibilidade, quando ela compete com a construção [talvez], de acordo com a posição sintática assumida pelas construções na oração e a referência temporal do contexto associado a cada construção na oração.

Após serem codificados, de acordo com os aspectos acima, os dados foram submetidos a uma análise estatística que permite verificar a distribuição dos dados de acordo com cada fator, através do conjunto de programas *Goldvarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) para obtenção das frequências simples e para os cruzamentos de fatores.

### 3 Análise

A averiguação da nossa hipótese foi empreendida por meio do estudo dos contextos em que aparecem as ocorrências da construção [de repente]. Dessa forma, durante a pesquisa, foram encontrados, além dos usos prototípicos, com função de tempo ou de modo, o emprego da construção [de repente] com valor de modalizador epistêmico e dados nos quais o uso de [de repente] superpõe-se às noções de tempo e de possibilidade, de modo que é possível interpretá-lo como advérbio de tempo ou modalizador.

#### 3.1 Valor Semântico

##### a) Valor temporal

Nesta função, [de repente] é posicionado dentro da denominação de advérbio para as gramáticas tradicionais, ou seja, como ãum elemento acessório na estrutura oracional, formado por uma palavra ou grupo de palavras que exerce sintaticamente a função de advérbio (HAUY, 2013, p. 1120). A noção temporal atribuída à construção localiza um evento no tempo, como algo que ocorre de forma inesperada ou de súbito, segundo Hauy

(2013, p. 1120), o advérbio de tempo õtem nuanças de: anterioridade, simultaneidade, posterioridade, duração, repetição...ö.

(1) õ[í ] tão inaudita e abominavel traição e, já que assim era, que elle mesmo cortaria a barriga (que hé universal e antiquissimo costume de Japão, introduzido pelo demonio, quando os senhores não podem rezistir aos inimigos, arrancarem das adagas e matarem-se a sy mesmo[s ], tendo isto por mais heroica obra e esforçado animo que morrerem às mãos delles). E entrando diante do Cubosama disse: "A insolência e maldades de Mioxi [dono ] sam consumadas, pelo que eu quero acompanhar a V. A. e hir diante delle para a outra vida!" E logo **de repente** cortando a barriga em cruz e deitando as entranhas morreo alli em sua prezença. O Cubosama, vendo que era chegado o termino de sua vida, estando para jantar, mandou trazer o comer e a todos os senhores que estavam diante delle deo na palma da mão com os faxis hum bocado de arroz como sacana, e a cada hum por sy o sacazzuqui dizendolhes palavras de muito amor com que os fez prorromper em muitas lagrimas e soluços. E sahindo logo fora hu filho daquelle velho Mimasacadono, seo [...]ö (Historia do Japam 2, Frois, Século XVI)

(2) Pouco tínhamos andado por uma rua e querendo tomar outra para nos pômos fora, senao quando demos **de repente** com dois homens e ainda que a noite era escura como viram mulher...ö (Infortunios trágicos da constante Florinda, Gaspar Pires Ribelo, século XVII).

No exemplo (1), [de repente] incide sobre o verbo õmorrerö, o qual aparece após uma oração interveniente, indicando que a morte ocorreu de subitamente, significado prototípico da construção que é fortalecido pelo advérbio õlogoö com a noção de algo ocorrido imediatamente depois, ainda trazendo uma noção de conclusão da sequência apresentada anteriormente. Essa noção de conclusão, encerramento do acontecimento, pode ter sido inferida pelo uso do termo õlogoö, simultaneamente à sua noção de rapidez, urgência. Dessa forma, a construção evidencia a noção de uma conclusão acerca da ação anteriormente apresentada em que já há a intenção de cortar a barriga e mais a frente o [de repente] introduz a oração que realiza essa ação.

Já no exemplo (2) a construção se posiciona após o verbo õdarö, que indica encontrar, denotando a noção do momento em que ocorre o encontro com os dois homens, que passa a concepção de um encontro de súbito e inesperado. Percebe-se uma quebra de expectativas em relação à continuidade do enunciado e essa interrupção é impulsionada pelo [de repente] que adiciona a noção de uma quebra imprevista.

#### b) Valor ambíguo tempo e modo

Dentro das gramáticas tradicionais, o advérbio é denominado como a categoria que caracteriza o verbo, indicando as õcircunstâncias em que esse processo se desenvolveö (PASQUALE; INFANTE, 2008, p. 266). Bechara (2009, p. 248) considera que õhá certos

advérbios, principalmente os de modo, que podem manifestar uma relação intensificadora gradualõ nos verbos. Nos casos que possuem uma interpretação ambígua, entre uma interpretação de tempo e uma interpretação de modo, sobrepõem-se noções muito próximas, uma vez que a caracterização se dá pelo modo como algo ocorre no tempo.

(3) õAo que aludia um grande Governador deste nosso Reino, que, quando despachava outro ao regimento de alguma cidade, praça ou província, dizem que sua última prática era: "Ide, senhor, e lembrai-vos que não quer Sua Majestade que lhe ponhais a sua província, praça ou cidade, melhor de aquilo em que a achardes". É tentação de homens bisonhos e imprudentes no mando lançar-se **de repente** ao melhoramento da república: acham-se depois como os que fazem obras sobre paredes velhas, que às primeiras camarteladas dão com tudo de avesso.õ (Apolo, Francisco Manuel de Melo, Século XVII)

(4) õDescobriu-se logo o preso, dizendo ao Corregedor: -- Senhor, eu sou mestre Atafoneiro, aqui vizinho, que faço ~as farlnhas cá de casa de Vossa Mercê. Tenho uns amores nesta rua. Deu este Alcaide comigo tanto **de repente** que nao tive lugar de me poder acolher e vali-me desta indústria por nao gastar dois ou três mil réis, que os nao tenho.õ (Coleção política de Apotegmas, Pedro José Supico de Moraes, Século XVIII)

Nos exemplos (3) e (4), [de repente] aparece com possibilidade de dupla interpretação, podendo ser interpretada com função de tempo ou de modo. Em (3), [de repente] adiciona à noção do verbo õlançar-seõ a ideia de algo ser lançado em determinado momento de forma súbita, somando as noções de tempo e modo. O que ocorre de forma semelhante no exemplo (4), em que [de repente] acrescenta à noção do verbo õdarõ, que expressa noção de õse deparar com o Alcaideõ de uma hora para outra, evidenciando o momento do encontro e a forma súbita como ele ocorre, evidenciando as ideias de modo e tempo.

c) Valor ambíguo tempo e modalizador:

Há ainda os casos ambíguos em que as funções de tempo e de modalizador epistêmico se superpõem, em que pode haver interpretação da noção de que o evento é repentino ou possível.

(5) õ...batia muitas vezes nos peitos de admiração): mas que, se **de repente** os matassem, como tinham feito ao Cubosama e aos demais, que então não...õ (Historia do Japam 2, Frois, século XVI)

(6) õTem uns que são contrados para dar aula e, **de repente**, vai para um cargo administrativo.õ (Século XX)

Em (5), é possível inferir que o fato *õmatar alguémö* é apresentado como uma possibilidade, ou seja, uma atitude do falante em relação à proposição, uma suposição, podemos inclusive tentar substituir [de repente] por *õquem sabeö*, apontando a pressuposição do falante sobre o relato. Esta interpretação é favorecida pela presença da conjunção condicional *õseö* e o verbo no subjuntivo *õmatassemö* que carregam igualmente a aceção de uma hipótese. Outra interpretação possível é a de [de repente] acrescentar a noção de tempo, em que, caso realizassem o ato de matar, a ação ocorre sem que haja uma previsibilidade, sendo realizada sem aviso prévio, repentinamente, de forma brusca.

Da mesma forma, no exemplo (6), observamos que o evento da contratação pode ser repentino, de uma hora para outra. Além disso, percebe-se que não há uma certeza da alteração de cargo, o falante expressa a hipótese de que esse a mudança de cargos seja realizada, mostrando uma contra-expectativa, visto que a contratação visa a dar aulas e não assumir cargos administrativos. Essa noção de uma quebra de expectativa é recorrente, assim, esses usos podem sugestionar o emprego da construção como modalizador, pois facilitam o surgimento de expressões que antecipam o que é possível de decorrer a partir das suposições baseadas nas ações relatadas que revelam expectativas e, conseqüentemente, quebra de expectativa.

#### d) Valor de modalizador epistêmico

Como modalizador epistêmico, [de repente] pode indicar a noção de comprometimento do falante frente ao conteúdo do enunciado, sinalizando a sua avaliação sobre a proposição explicitada ou pode indicar que o falante não quer se comprometer com o que está sendo expresso ou não quer ferir a face do ouvinte.

(7) *õ...são personagens que se declaram totalmente: eles dizem mais nos grandes silêncios. De repente* pode haver algum trecho que não seja muito nítido, talvez eles se digam mais...ö (Século XX)

(8) *õDe repente*, eles têm necessidade de apresentar essa visão conciliatória da ditadura e, talvez...ö (Século XX).

Em (7), o falante não tem certeza do que está expondo, então ameniza sua fala com o modalizador, a fim de não se comprometer. Já em (8), há a expressão da possibilidade da verdade da proposição, representando o que Halliday e Mathiessen (2004, p. 21) expressam como gradualidade entre o positivo e o negativo, em que há o meio termo entre o confiável e



o obrigatório. Dessa forma, existem os estágios de indeterminação que constroem a incerteza entre a poliariedade do *õsimö* e do *õñãö*, expressa por formas como *õtälvezö*.

A tabela 1, a seguir, permite a percepção do uso do [de repente] no decorrer dos séculos, sendo que há maior quantidade de dados com função temporal em todos os séculos, porém é perceptível um aumento dos casos ambíguos entre tempo e possibilidade do século XVI para o XVII, que se dá significativamente no século XX na modalidade oral, que também já apresenta relevante quantidade da noção inovadora de modalizador epistêmico de possibilidade.

**Tabela 1.** Usos da construção [de repente].

Valor semântico	XVI	XVII	XVIII <sup>6</sup>	XIX	XX/ ESCRITA <sup>7</sup>	XX/ FALA
<b>Tempo</b>	81 (94.2%)	52 (82.5%)	37 (62.7%)	59 (96.7%)	38 (79.2%)	30 (48.4%)
<b>Tempo/modo</b>	-	-	19 (32.2%)	-	7 (14.6%)	-
<b>Tempo/ Modalizador</b>	5 (5.8%)	11 (17.5%)	3 (5.1%)	2 (3.3%)	1 (2.1%)	23 (37.1%)
<b>Modalizador</b>	-	-	-	-	2 (4.2%)	9 (14.5%)
<b>Total</b>	86	63	59	61	48	62

Fonte: O Autor.

Dessa forma, ilustra-se a função semântico-pragmática da construção [de repente] pelas amostras de dados observadas pelos séculos XVI ao XX investigados. Evidenciando o alto índice da função temporal entre todos os séculos, especialmente, no século XVI, havendo uma diminuição regular até o século XVIII. No século XIX<sup>8</sup> as ocorrências de tempo voltam a aumentar, porém diminuem no século XX, tanto na modalidade escrita quanto na falada. Os casos de ambiguidade entre tempo e modalizador aumentam do século XVI para o XVII, voltam a diminuir no XVIII e XIX e aumentam consideravelmente na análise de dados orais

<sup>6</sup> No século XVIII, as 59 ocorrências foram as únicas encontradas em todo o século, sendo que, assim como no século XIX, as ocorrências encontradas eram de textos predominantemente narrativos, o que pode ter influenciado na função de tempo e modo atribuída à construção.

<sup>7</sup> No século XX, na modalidade escrita do gênero jornalístico, encontramos apenas 48 ocorrências da construção [de repente] no Português do Brasil, dessa forma tentamos estabelecer um equilíbrio, pois em alguns séculos havia poucas ocorrências enquanto em outros a quantidade era muito maior.

<sup>8</sup> Nos séculos XVIII e XIX, as ocorrências encontradas eram de textos predominantemente narrativos, o que pode ter influenciado na maior ocorrência das funções de tempo e modo atribuídas à construção.

do século XX. Já as ocorrências da função inovadora de possibilidade aparecem apenas no século XX, significativamente na modalidade falada.

### 3.2 Posição na oração

A posição do [de repente] na oração foi analisada a fim de verificar se as funções estariam atreladas à colocação da construção na sentença, uma vez que há posições mais associadas a função de advérbio de tempo e a de modalizador epistêmico, por exemplo.

Assim, foram identificadas as seguintes colocações de [de repente], a saber: margem esquerda; entre sujeito e verbo; entre verbo e objeto/predicativo; entre objetos; entre verbo e sujeito e margem direita.

**Tabela 2.** Posição da construção [de repente] na oração.

<b>Valor semântico/ Posição</b>	<b>Tempo</b>	<b>Tempo/ Modo</b>	<b>Tempo/ Modalizador</b>	<b>Modalizador</b>	<b>Total</b>
<b>Margem esquerda</b>	130 (43.8%)	2 (7.7%)	32 (71.1%)	9 (81.8%)	173 (45.6%)
<b>Entre sujeito e verbo</b>	21 (7.1%)	-	5 (11.1%)	1 (9.1%)	27 (7.1%)
<b>Entre verbo e objeto/ predicativo</b>	61 (20.5%)	5 (19.2%)	5 (11.1%)	-	71 (18.7%)
<b>Margem direita</b>	69/ 23.2%	17/ 52.8%	2 (4.4%)	1 (9.1%)	89 (23.5%)
<b>Entre objetos</b>	-	-	1 (2.2%)	-	1 (0.3%)
<b>Entre verbo e sujeito</b>	16 (5.4%)	2 (7.7%)	-	-	18 (4.7%)
<b>Total</b>	297 (78.4%)	26 (6.9%)	45 (11.9%)	11 (2.9%)	379

Fonte: O Autor.

Como ilustrado na tabela 2, mais a frente, obtivemos como resultado a maioria das ocorrências na margem esquerda da oração, sendo 45.6% da amostra, sendo que quase todas as funções atribuídas ao [de repente] apresentaram maior índice de ocorrências nessa posição, exceto os casos ambíguos entre tempo e modo que apareceram mais à margem direita da oração (52.8%). Entretanto, a função temporal, além de possuir 43.8% da amostra na margem esquerda, também obteve muitas ocorrências da posição entre o verbo e o complemento (20.5%) e na margem direita (23.2%). Os resultados são interessantes porque os advérbios de

tempo incidem sobre o verbo da oração, posicionando-se próximo a ele, geralmente após o verbo, adicionando a ele a noção de imediatez.

(9) òPorque conquanto recebi com frequencia os continuos favores e mercês que me fazia o Vice-Rey Vatadono, levado do gosto e consolação dellas, ignorava o que agora, carecendo tão **de repente** de sua protecção e amparo, experimento. E posto que por huma parte a memoria de seos beneficios acrescenta em mim muito mais a dor de o haver perdido (História do Japão 2, Frois, Século XVI).

Dessa forma, a posição da construção entre verbo e complemento demonstra a sua proximidade do verbo e sua incidência sobre ele, como no exemplo (9), em que [de repente] traz a ideia da necessidade imediata de proteção, sendo o escopo do [de repente] o verbo sobre o qual se relaciona. Já os casos de dupla interpretação entre tempo e modo mantiveram a tendência original da margem direita da oração com 53.8% da amostra nessa função. Conforme Ilari (2007, p.151) que apresenta os advérbios de modo posicionados após o verbo, incidindo sobre o núcleo do sintagma verbal.

Os casos ambíguos entre tempo e modalizador e os casos de modalizador epistêmico de possibilidade tiveram números significativamente altos para a margem esquerda da oração, totalizando 71.1% e 81.1% da amostra, respectivamente.

### 3.3 Referência temporal do contexto associado à construção [de repente]

A análise do tempo e modo dos verbos associados à construção, se dá pela suposição de que [de repente] se comporte de forma diferente ao ser associado a ações situadas em momentos diferentes, pois a função de modalizador epistêmico, por ser vinculada a uma possibilidade, geralmente expressa ação localizada no futuro. Entretanto, nem sempre o tempo e modo verbal explicitados morfológicamente evidenciam o tempo estabelecido pelo contexto, que pode estar indicado em outro elemento das orações.

Por este motivo foram definidos passado, presente histórico e futuro como referência temporal do contexto que ultrapassam a desinência morfológica do verbo sobre o qual a construção [de repente] incide. Assim, a referência temporal do verbo foi classificado em: passado, algo que ocorreu antes da fala/enunciado do interlocutor; presente histórico, no momento da fala/enunciado; e futuro, posterior à fala/enunciado:

(10) ãQuero-te, como a loba quer aos filhos, como o musgo quer ao penedo a que se apega, como Deus quer a todos nós! A ladina da Ana, que começara o diálogo a brincar com o amor de André, sentia-se agora comovida, invadia-a o simpatismo da paixão. Ia quase a balbuciar também uma frase apaixonada.. Mas **de repente** lembrou-se das casas caiadas de Arouca com caixilhos de vidraça, dos homens que não andavam descalços, que usavam uns chapéus lustrosos e macios...ö (A Frecha da Misarela, Abel Botelho, Século XIX).

(11) ãSentia dentro de si uns vagos assomos de revolta, lembrando-se das humilhações que padecera, dos tratos com que lhe haviam enfraquecido o corpo e atrofiado a inteligência. Depois.. na sua vida, até ali obscura e dolorosa, surgia **de repente** envolta nas rendas brancas do seu berço uma visão deliciosa, uma pequena fada, a sua amiguinha, a sua Margarida.. Como fora feliz com ela e por amor dela...ö (Uma história verdadeira, Maria Amália Vaz de Carvalho, Século XIX).

No exemplo (10), o verbo associado à construção está conjugado no pretérito perfeito do indicativo, mas indica uma ação no presente (narrado) momento em que algo ocorre de súbito. Já em (11), o verbo ãsurgirö conjugado no pretérito imperfeito do indicativo também remete a uma ação no presente semanticamente, simultânea ao discurso.

Sendo assim, a tabela 3 ilustra as ocorrências das funções da construção associada a cada referência temporal estabelecida.

**Tabela 3.** Referência temporal do contexto associado à construção [de repente].

<b>Valor semântico/ Referência temporal</b>	<b>Tempo</b>	<b>Tempo/Modo</b>	<b>Tempo/ Modalizador</b>	<b>Modalizador</b>	<b>Total</b>
<b>Passado</b>	194 (65.3%)	15 (57.7%)	6 (13.3%)	-	215 (56.7%)
<b>Presente histórico</b>	89 (30%)	8 (30.8%)	6 (13.3%)	3 (27.3%)	106 (28%)
<b>Futuro</b>	14 (4.7%)	3 (11.5%)	33 (73.4%)	8 (72.7%)	58/ 15.3%
<b>Total</b>	297 (78.4%)	26 (6.9%)	45 (11.9%)	11 (2.9%)	379

**Fonte:** O Autor.

Percebe-se, a partir da observação da tabela 3, a predominância das ocorrências da função temporal em eventos passados (65.3%), seguido das ocorrências no presente (30%), sendo apenas 4.7% dos casos em acontecimentos futuros. Da mesma forma ocorre com a função ambígua entre tempo e modo. Já nos casos de dupla interpretação entre tempo e modalizador e as ocorrências de modalizador epistêmico, prevalecem as circunstâncias situadas no futuro, sendo 73.4% e 72.7% das ocorrências, respectivamente.

Esses resultados mostram que nos acontecimentos futuros prevalecem nos casos de ambiguidade entre tempo e modalizador e nos casos de modalizador epistêmico de possibilidade.

### **3.4 Variação da construção [de repente]**

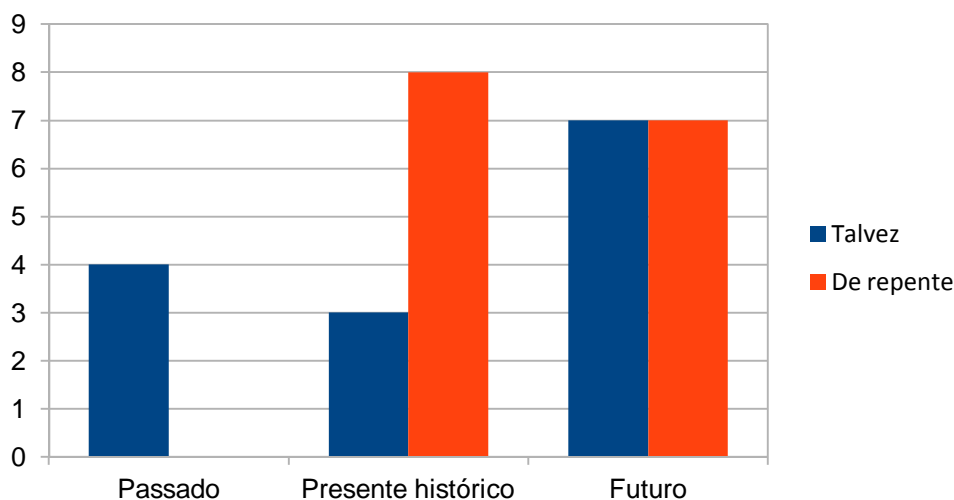
A investigação da variação por polissemia da construção [de repente] que assume diferentes significados, permite a observação do estabelecimento da função de modalizador epistêmico no século XX, sem que haja resquícios da sua função original de tempo. Dessa forma, a construção adentra contextos diferentes que podem ser similares a outras construções (como *õtalezö*, *õpode serö*, *õquem sabeö*), havendo assim competição e alternância dos usos de pareamentos diferentes.

Assim, ao assumir a função de possibilidade, a construção [de repente] pode ser comparada à construção [talvez], ainda que apresentem algumas similaridades, havendo alternância entre elas, assumirão essa função de acordo com atributos diferentes, segundo aspectos particulares, os quais justificam uma investigação dessa variação por sinonímia.

Dessa forma, foram comparadas apenas as ocorrências da construção [de repente] com função de modalizador epistêmico, uma vez que seria a função que alternaria com a da construção [talvez], porém as ocorrências do [de repente] nessa função foram poucas, por esse motivo faremos uma análise qualitativa, diferentemente da comparação dos usos de [de repente], em que se investiga a variação por polissemia.

Isto posto, foi observada a referência temporal do contexto associado às duas construções, a fim de investigar a dissimilaridade entre os usos dessas construções que são quase-sinônimas.

**Gráfico 4.** Referência temporal do contexto associado às construções [de repente] e [talvez].

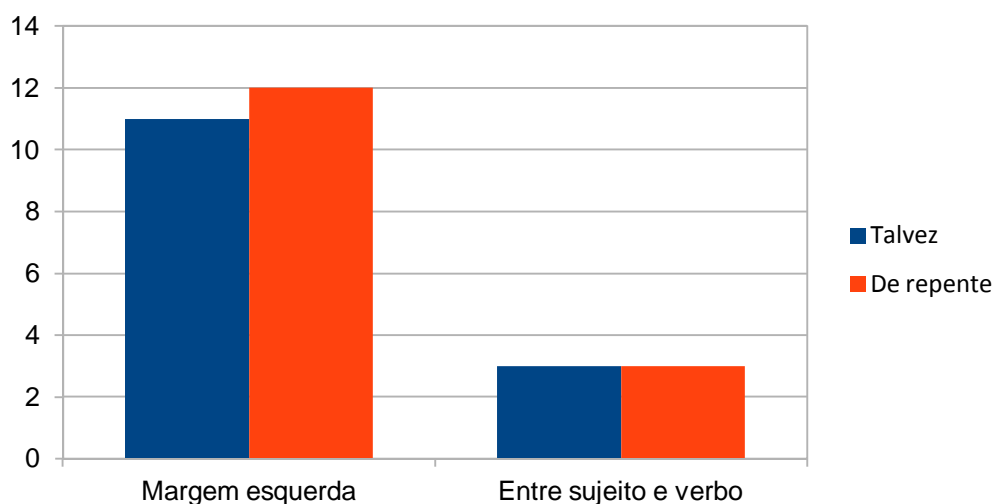


Fonte: O Autor.

De acordo com o gráfico 4, observa-se que a construção [talvez], apesar de ocorrer em contextos em que há os três tempos estipulados, ocorre em maior quantidade na marcação de futuro. Já a construção [de repente], não ocorre em contextos que indicam passado, apenas em indicação de futuro. Portanto, isso indica que a construção [de repente] é recrutada pelos falantes para indicação de possibilidade apenas na marcação do presente e do futuro, diferentemente dos usos da construção [talvez], o que pode ser motivado pela utilização mais recente da construção [de repente] que só aparece a partir do século XVI, sendo mais recente ainda ao assumir função de modalizador epistêmico de possibilidade, apenas a partir do século XX, segundo a amostra escolhida.

O gráfico 5, indica a posição assumida pelas construções nas orações em que elas ocorrem.

Gráfico 5. Posição na oração [De repente] e [Talvez].



**Fonte:** O Autor.

Nos casos da construção [de repente] assumindo outros usos, há ocorrências em várias posições como indicado na tabela 3, porém, quando a construção assume função de modalizador epistêmico ela só aparece na posição inicial da oração, na margem esquerda, posição comum aos modalizadores epistêmicos, e entre o sujeito e o verbo, o que ocorre semelhantemente com a construção [talvez].

### **Considerações finais**

A partir dos resultados, postulamos a construcionalização da construção [de repente], visto que houve extensão de sentido, de tempo para possibilidade. E também no âmbito da forma (vide ordenação e escopo e, provavelmente, também no nível prosódico). Nos primeiros séculos de ocorrência da construção, percebe-se que a construção aparecia na posição pós-verbal, sendo o verbo seu escopo, posição comum aos advérbios, porém já havia casos em que a construção ocorria na margem esquerda, possivelmente pela mudança no plano do sentido ao assumir função de modalizador epistêmico, o qual ocupa essa posição, geralmente incidindo sobre toda a oração. No decorrer do tempo, [de repente] aparece mais na margem esquerda em todas as funções que assume, como aparece na análise do século XX.

Além disso, quando a construção [de repente] assume a função inovadora de modalizador epistêmico, ela expande os contextos em que aparecia anteriormente e se desloca para novos ambientes em que outras construções já exercem a função, podendo haver alternância no uso das construções que agora são quase-sinônimas. É o que ocorre com o [de repente] quando assume a função de modalizador e passa a competir com a construção [talvez], no entanto, cada uma dessas construções exerce funções em contextos diferentes, pois possuem características diferentes uma da outra; assim, observamos a dissimilaridade entre as duas construções, que pode ser observada na referência temporal do contexto associado a cada uma das construções. Enquanto a construção [de repente], com função epistêmica de possibilidade aparece apenas na indicação do presente ou do futuro, o [talvez] é favorecido aparecendo na indicação de qualquer condição temporal, seja presente, passado ou futuro, embora a recorrência seja maior no futuro.

### **REFERÊNCIAS**

- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BARLOW, M.; KEMMER, S. *Introduction: a usage-based conception of language*. Stanford, CSLI Publications, 1999.
- BYBEE, J. *From usage to grammar: The mind's response to repetition*. *Language*, Washington, DC: *Linguistic Society of America*, v. 82, n. 4, p. 711-733, 2006.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CAPPELLE, B. Particle placement and the case for ðallostructionsö. *Constructions*, Special Volume 1, p. 1628, 2006.
- CAPPELLE, B. Can we factor out free choice? In: DUFTER, A.; FLEISCHER, J.; SEILER, G. *Describing and Modeling Variation in Grammar*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2009. p. 183-199.
- CROFT, W. *Radical Construction Grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIESSEL, H. Usage-based Construction Grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK, D. (eds.), *Handbook of Cognitive Linguistics*, Berlin: Mouton de Gruyter, 295-321, 2015.
- GLYNN, D. *Polysemy and synonymy*. Cognitive theory and corpus method. University of Paris VIII. Chapter 1, 2014.
- GOLDBERG, A. *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: The nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HALLIDAY, M; MATTHIESSEN, Christian. *An introduction to functional grammar*. London: Hodder Arnold, 2004.
- HAUY, A. B.. *Gramática da Língua Portuguesa Padrão*. São Paulo: EDUSP, 2013.
- LEINO, L.; ÖSTMAN, J-O. Constructions and variability. In: FRIED, M.; BOAS. H. C. *Grammatical Constructions: back to the roots*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 192-213. (Constructional Approaches to Language).
- MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. (Orgs.). *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2020, p. 265-304.
- OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. *Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas*. Niterói: EDUFF, 2012.



PASQUALE, C. N.; INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2008.

PEREK, F. *Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar: experimental and corpus-based perspectives*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa: Revista de Linguística*, UNESP, online, v. 60, p. 233-259, 2016.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 20 dez. 2020.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TROUSDALE, G. *Theory and data in diachronic construction grammar: the case of the what with construction*. John Benjamins, 2012.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. Sociolinguística e Gramática de Construções: o envelope da variação. In: FRANCESCHINI, L. T.; LOREGIAN-PENKAL, L. (Org.) *Sociolinguística: Estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas*. Guarapuava: Editora da Unicentro, p. 41-77, 2018b.

**Recebido em:** 20.12.2020.

**Aprovado em:** 10.03.2021.